



INFORME

Eleições Reprepoli

A Direção informou que ainda não se apresentaram candidaturas para uma nova gestão da Representação dos Trabalhadores. O mandato já terminou e, neste momento, a Escola está sem representantes. Essa questão será pauta da próxima reunião do CD.

PAUTA

Novos concursados

A Direção explicou que a reunião do CD foi chamada para garantir a transparência em relação aos nomes de terceirizados que estão sendo enviados à Cogepe, a fim de que possamos receber os novos concursados. O concurso, cujos aprovados serão convocados agora, era de desprecarização, o que significa que para cada servidor que a instituição receber, deve desligar um terceirizado, devidamente informado ao Ministério do Planejamento.

A Direção listou os nomes que recebeu e que foram enviados quando houve a primeira solicitação por parte da Cogepe em outubro de 2017 e, na sequência, pediu que eles fossem confirmados pelos respectivos laboratórios. Os nomes apresentados foram: Beatriz Pereira Teixeira da Silva (Biblioteca), Daniela da Silva Egger (Labform), Dênis Roberto da Silva Petuco (Laborat), Marileide do Nascimento Silva (Lavsa), Ramon Peña de Castro (Labgestao) e Virgínia Maria Gomes de Mattos Fontes (EJA).

A representante do Lavsa informou que na época que foi dado o informe do concurso, o seu laboratório estava sob a coordenação da professora Ieda Barbosa e que, na época, a informação recebida era a de que a orientação seria a de indicar o trabalhador que tinha o mesmo perfil demandado no concurso. Ela questionou se o critério continuava sendo esse, o que foi confirmado pela Direção. O Vice-Diretor de Gestão e Desenvolvimento Institucional explicou também que se o laboratório só tiver um terceirizado, deve entregá-lo. O Vice-Diretor de Ensino e Informação lembrou que, por conta dessa regra, alguns laboratórios decidiram não pedir vaga no concurso.

A coordenadora do LIC-Provoc questionou por que na lista havia técnicos e pesquisadores. A Direção explicou que a convocação dos técnicos terminava no dia 20 de abril e que a dos pesquisadores termina em junho, e que a Fiocruz está tentando adiantar essa tramitação a fim de tentar chamar os excedentes antes do final da validade do concurso.

A coordenadora do LIC-Provoc fez uma avaliação sobre entregar uma parte da força de trabalho que não se poderá repor depois. O coordenador do Laborat falou que a colocação da coordenação do LIC-Provoc faz sentido, porque quando ela pergunta se faz sentido entregar CPF nessa conjuntura está lembrando que quando esse termo de conduta foi feito, a

conjuntura era outra - de se diminuir a terceirização por meio de concursos. Hoje, no entanto, vive-se uma conjuntura em que não haverá mais concurso público. Somado ao crescimento do número de aposentadorias, esse cenário faz com que a terceirização seja necessária agora.

A Direção explicou que consultou a Cogepe sobre a possibilidade de manter os nomes de Dênis Roberto da Silva Petuco (que era do Laborat) e Virgínia Maria Gomes de Mattos Fontes (que era da pós-graduação e está ligada à VDEI), que já se desligaram da Escola. Ressaltou que é necessário informá-los desse procedimento porque, uma vez entregue o CPF, eles ficam um tempo sem poder ser contratados pela Fiocruz. O Vice-Diretor de Gestão lembrou que essas pessoas já sabiam que seus nomes constariam na lista na época em que saiu o resultado do concurso.

A coordenadora de cooperação internacional destacou o cuidado que é necessário na entrega do nome do Dênis Petuco porque ele foi aprovado em segundo lugar no concurso e poderia ser contemplado num eventual esforço de convocar excedentes.

De acordo com a chefe de gabinete, não se tem ainda garantia de que esses CPFs possam ser utilizados. Em caso de negativa, outros terão que ser enviados.

O coordenador do Laborat disse que, caso haja algum problema com esses nomes, fica indicado o CPF de Marise Ramoa para entrar na lista, por esse Laboratório. A Direção afirmou que, nesse caso, a EJA originalmente tinha dois nomes para substituir o novo concursado: Marcelo Mello ou Michelle Oliveira. Segundo ela, no entanto, não é possível entregar o CPF de Marcelo Mello porque, como ele também dava aulas de Literatura (no lugar do professor que entrou de licença e que atualmente está no Laborat) quando saiu da Escola, teve que ser substituído por outro professor de Literatura. Como a VDEI teve baixa também de outra trabalhadora que voltou ao seu laboratório de origem e não colocou nenhum outro trabalhador terceirizado no lugar de Virgínia Fontes, ela está mantendo o CPF dessa terceirizada. No entanto, caso não seja aceito o CPF de Virgínia Fontes, será entregue o de Michelle Oliveira.

A representante do Lavsa perguntou sobre o prazo para entregar a lista. A Direção respondeu que já estava esgotado e que a Escola havia solicitado uma prorrogação até aquela data para tratar desse tema no CD. A representante do Lavsa explicou que a trabalhadora do seu laboratório cujo CPF foi indicado na época do concurso estava desde dezembro de licença médica, o que impediria que o seu nome constasse da lista. Dias antes daquela reunião do CD, no entanto, ela passou por uma perícia e pelo médico do trabalho da empresa terceirizada e foi considerada apta a voltar ao trabalho. A Direção disse que o Setor de Gestão de Pessoas da EPSJV confirmou essa informação, encaminhando a documentação de liberação da trabalhadora para o retorno de suas atividades.

A Direção informou ainda que deseja fazer uma recepção aos novos servidores para lhes apresentar à Escola e solicitou que todos pensem em possibilidades para essa recepção. Perguntada sobre a data de início desses novos concursados, a Direção informou que as datas não são coincidentes. O coordenador do Laborat informou que os primeiros técnicos já foram empossados, mas nem todos, e que, uma vez empossada, a pessoa tem um prazo para assumir em efetivo exercício.

O coordenador do Labform deu alguns informes sobre a situação do seu grupo de trabalho em relação à entrega do CPF. Segundo ele, na semana anterior, ele retomou a discussão sobre o tema no laboratório, mas a decisão foi de que eles não queriam desempenhar o papel de quem decide que trabalhador será demitido. Por isso, disse, decidiram acatar o que já havia sido decidido antes, quando a lista foi composta, com o nome da professora Daniela Egger. Em nome do seu laboratório, ele ressaltou a violência de todo esse processo. Informou ainda que a professora não estaria presente na Escola naquela semana por questões de saúde – ela teria um atestado médico, que, no entanto, não foi entregue ainda. Ele questionou se esse afastamento interferiria de alguma forma no processo de entrega do CPF. A Direção respondeu que, como não foi oficializado, não interfere. A Direção destacou que o Laboratório poderia modificar o nome indicado, mas reiterou que esse processo que estava se concluindo agora, havia sido discutido no CD de outubro de 2017.

A Direção ainda repassou as decisões que estavam sendo confirmadas naquela reunião – de que, caso houvesse algum problema com os CPF de pessoas que se desligaram da Escola, eles seriam substituídos por Marise Ramoa e Michelle Oliveira. O CD acatou unanimemente a decisão.

Presentes:

Alexandre Moreno (Labman)

Anakeila Stauffer (Direção)

Anamaria Corbo (Chefia de Gabinete)

Bianca Borges (Lires)

Brenda Gomes (Grêmio)

Carlos Mauricio Barreto (VDEI)

Daniel Grosman (Laborat)

Daniel Souza (Labform)

Edilene Pereira (Lavsa)

Eduarda Mota (Grêmio)

Etelcia Molinaro (Latec)

Gilberto Estrela (Labgestão)

Ialê Faleiros (Lateps)

Ingrid d'Avilla (CCI)

Jefferson Almeida (RET-SUS)

José Orbilio de Souza (VDGDI)

Marcelo Paixão (CCDE)

Pedro Henrique de Castilho (CADM)

Rosa Maria das Neves (Lic-Provoc)